

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC

AValiação da Qualidade Física de Rações Peletizadas para Suínos

Karol Zancan Thiesen¹
Maria Cristina Martini Dal Bello¹
Patricia Diniz Ebling²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF - Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC. E-mail: karolzancan.15@gmail.com; ²Docente da UCEFF - Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A alimentação representa 80% dos custos da produção na suinocultura. Por conta disso, a qualidade da alimentação destes animais é de suma importância. Sabe-se que a ração na forma física peletizada melhora a taxa de conversão alimentar dos animais por diminuir o gasto de energia dos animais para a ingestão da ração. No entanto, isso será possível se o pellet tem que ser de boa qualidade e apresentar durabilidade, ou seja, chegar intacto ao comedouro dos animais. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a constância da qualidade de pellets recebidos em uma granja de suínos. **MÉTODOS:** Foi realizada a coleta de 500g de cada ração entregue na granja. As amostras foram coletadas diretamente nos comedouros, totalizando seis amostras de rações: ração alojamento, ração crescimento 1, ração crescimento 2 medicada, ração crescimento 2, ração terminação medicada e ração terminação. Após as coletas, estas amostras foram levadas para o laboratório de Engenharia Civil e Solos da UCEFF para a avaliação da durabilidade dos pellets, utilizando a metodologia desenvolvida pela Embrapa Aves e Suínos, a qual consiste em primeiramente realizar a pesagem da amostra (300g) e posteriormente, peneirar essa ração peletizada em aparelho vibratório com peneiras de abertura de 4 mm por 30 segundos. Após esse processo, realizar novamente a pesagem desta ração e executar o cálculo % de finos, que são as partículas que passaram pela peneira de 4 mm, ou seja, são oriundas de pellets que se desintegraram antes de chegarem no comedouro dos animais. Calculou-se também os coeficientes de variação (desvio padrão/média) *100) entre as % de finos, com o objetivo de avaliar a constância da durabilidade dos pellets. **RESULTADOS:** Na primeira coleta dos seis tipos de ração foi possível observar que as seis amostras de rações apresentaram as seguintes % de finos: ração alojamento: 27% de finos, a ração crescimento 1: 17,3% de finos, ração crescimento 2 medicada: 25,6% de finos, ração crescimento 2: 9,7% de finos, ração terminação medicada: 8% e ração terminação: 16%. A média de finos nas seis amostras foi de 17%, resultado que no Brasil é considerado bom (aceitável até 30% de finos). Quanto menor a % de finos, melhor é a qualidade de pellets, pois os animais possuem dificuldade de consumir os finos, isso faz com que eles gastem mais energia para capturar essas partículas finas no comedouro, piorando a conversão alimentar, justamente ao contrário do que acontece quando o pellet está intacto. A baixa durabilidade dos pellets e, conseqüentemente, a produção de finos, está relacionada a vários fatores como: qualidade do vapor utilizado durante o processo de fabricação, temperatura e umidade da peletização, transporte do produto e a presença de partículas maiores na ração, pois estas oferecem pontos naturais de quebra nos pellets. O coeficiente de variação entre a % de finos das seis amostras foi de 41%, considerado bastante alto, indicando que não há constância na durabilidade do pellet. **CONCLUSÃO:** A média de finos nas seis rações amostradas foi de 17%, que está dentro dos padrões aceitáveis para suínos no Brasil (até 30%), porém o coeficiente de variação foi de 41%, o que indica que a qualidade do pellet não apresenta constância ao longo do alojamento dos suínos. **Palavras-chaves:** Alimentação; Durabilidade; Variação; Desempenho; Pellet.